**REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO APÓS FEBRE CHIKUNGUNYA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Marina Clara de Souza Mota**

Acadêmica de enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde.

Maracanaú– Ceará. marinaclara11@live.com

**Maria Alice Cavalcante Gomes**

Acadêmica de enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde

Fortaleza– Ceará

**Natasha Marques Frota**

Doutora em enfermagem. Docente do curso de enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde

Fortaleza– Ceará

**Resumo**

**Introdução:** A Febre Chikungunya (FC) é uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), e a sua transmissão se dá por meio da picada das fêmeas do mosquito do gênero *Aedes*. Nos idosos, a sintomatologia da doença consiste em febre, fadiga, dores articulares e musculares, edema e exantema. A duração da doença por mais de três meses caracteriza a fase crônica. Um agravante na situação dos idosos adoecidos pela Chikungunya é a presença de comorbidades pré-existentes, pois as formas mais graves da doença atinge justamente essa população. Na fase crônica lombalgia e artralgia são os sintomas mais pertinentes em idosos. Atividades de Vida Diárias como vestir-se, locomoção, higiene pessoal e alimentação são prejudicados de maneira significativa. Fica claro a necessidade de conhecer mais a fundo quais são os impactos causados na vida dos idosos após infecção pela Febre Chikungunya. Além disso, é necessário novas reflexões sobre o tema para se ter subsídios para a elaboração de intervenções de enfermagem, para promover uma melhora na qualidade de vida desta população. **Objetivo:** sintetizar trabalhos sobre as repercussões na qualidade de vida do idoso após Febre Chikungunya. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizado em março de 2021, que teve como pergunta norteadora “O que existe na literatura sobre as repercussões na qualidade de vida do idoso após a Febre Chikungunya?”. Para a construção do estudo foi feita uma busca nas seguintes bases de dados: Portal de periódicos CAPES, National Library of Medicine *(*PUBMED), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Dor Crônica, Idoso, Febre de Chikungunya e qualidade de vida foram dos descritores utilizados. Os critérios de inclusão foram artigos indexados nas bases de dados, disponíveis em português, inglês ou espanhol, publicados no período de 2016 a 2020, e responderem a pergunta norteadora e também os Manuais do Ministério da Saúde. Os critérios de exclusão foram: serem artigos de revisão e não ter relação com a pergunta norteadora. Com isso obteve-se como resultado o total de 420 artigos, porém, após a leitura dos artigos para a avaliação se os mesmos comtemplavam todos os critérios de inclusão obteve-se uma amostra de 11 artigos. **Resultados:** dos 11 artigos selecionados foi possível observar que as complicações da Febre Chikungunya levaram os idosos a dependerem de terceiros para a realização de tarefas do cotidiano. Tal dependência tornou-se necessária por conta da dor crônica, em especial nas mãos, pés e tornozelos. Assim, a autonomia desses idosos foi prejudicada e as limitações articulares afetam negativamente a qualidade de vida. Atividades de vida diárias como vestir-se, locomover-se, higiene pessoal e alimentação foram os mais prejudicados de maneira significativa. **Conclusão**: notou-se que a Febre Chikungunya tem a facilidade de gerar sequelas em idosos, como a dor crônica que agravam ainda mais características que já são fragilizadas em idosos, como a habilidade de movimentos, sensibilidade, autonomia e tem como consequência declínio da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida; Idoso; Dor Crônica; Febre de Chikungunya.

**Referências:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Chikungunya: manejo clínico**. Brasília, DF: BRASIL, 2017a.  
Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/chikungunya\_manejo\_clinico.pdf.  
Acesso em: 05 de mar. de 2021

DOURADO, C. A. R. O.; QUIRINO, E. M. B.; PINHO, C. M.; SILVA, M. A. S. da; SOUZA, S. R. G. de; ANDRADE, M. S. Aspectos clínicos e epidemiológicos dos idosos com febre de Chikungunya. **Rev Rene**, São Paulo, v. 20, p. e41184, 7 ago. 2019. Rev Rene - Revista da Rede de Enfermagem de Nordeste. http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20192041184.

FERRETTI, F.; CASTANHA, A. C.; PADOAN, E. R.; LUTINSKI, J.; SILVA, M. R. da. Quality of life in the elderly with and without chronic pain. **Brazilian Journal Of Pain**, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 111-115, abr. 2018. GN1 Genesis Network. http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20180022

MATOS, L. J. de; FERNANDES, C. da S.; ARAÚJO, T. M. de; GALINDO NETO, N. M.; BARROS, L. M.; FROTA, N. M. Impact of Chikungunya fever on daily life activities of elderly people. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e234985746, 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5746>

MURILLO-ZAMORA, E.; MENDOZA-CANO, O.; TRUJILLO-HERNÁNDEZ, B.; SÁNCHEZ-PIÑA,R. A.; GUZMÁN-ESQUIVEL, J. Persistent arthralgia and related risks factors in laboratory-confirmed cases of Chikungunya virus infection in Mexico. **Rev Panam Salud Publica**. 2017;41:e72.